◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2022

ANO 7 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: BERNARDO PAIAS FERREIRA

Uma nova joia no futebol brasileiro

"Tenho como meta jogar em grandes clubes, vestir a amarelinha", diz Bernardo

REPÓRTER: THIAGO COTRIM

Bernardo Paias Ferreira, 17 anos, nascido em Ribeirão Preto, é uma das joias das categorias de base do Santos que vem sendo lapidadas para subir ao profissional e se tornar mais um dos Meninos da Vila. O atleta, desde cedo, mostrou potencial, pulou etapas iniciais e chegou no alvinegro praiano. Atualmente, Bernardo vive no Santos o que talvez seja o melhor momento de sua carreira até hoje. Está se consolidando como um dos principais, se não o principal jogador do sub 17 da equipe alvinegra. Se tornou um jogador completo, marca gols, dá assistências, tem velocidade, facilidade com ambas as pernas, é habilidoso, polivalente e não se esconde nos momentos decisivos dentro das grandes partidas.

MURAL ENTREVISTA - Você é de Ribeirão Preto, e o mais natural é o atleta começar nos clubes da cidade, Botafogo e Comercial, ou atuar pela região. Mas você acabou pulando essas etapas iniciais e foi direto para um gigante do futebol brasileiro, no caso o Santos. Como foi o processo até chegar ao Santos?
BERNARDO PAIAS FERREIRA – No meu caso foi um processo muito rápido, com apenas 9 anos já chamei a atenção do Santos, passei por um período de testes, onde fui aprovado e acabei recebendo o convite para integrar esse clube gigante.

Qual o seu estilo de jogo? Me fala mais sobre suas características, a posição onde você prefere atuar, e os pontos mais fortes do seu jogo.
Meu estilo de jogo é mais controlado, de manter a posse de bola de maneira inteligente. Eu gosto mais de atuar como meia atacante, ficando mais próximo do gol. Os pontos que considero mais fortes do meu jogo, na minha visão são a inteligência e velocidade para tomar as decisões corretas no jogo, e algo que é raro no futebol, que é ter uma grande facilidade com ambas as pernas, ser praticamente ambidestro, e com isso, ter a competência para conduzir, passar e finalizar com as duas pernas.

Antes de integrar as categorias de base do Santos, você fez outros testes e foi aprovado em outros clubes. Poderia nos falar um pouco mais disso e, principalmente, sobre os principais motivos que o levou a optar pelo Santos?
Sim, também fiz testes no São Paulo, onde também fui aprovado. Mas junto aos meus pais, acabamos decidindo ir para o Santos por algumas questões, como ser mais livre, pelo fato de lá ter praia, por não precisar ser alojado aos 14 anos, que é o caso no São Paulo e também por conta dos famosos Meninos da Vila que são formados por aqui.

Já puxando o gancho sobre o São Paulo, ainda dentro da pandemia você chegou a se transferir para o tricolor paulista. Me fala um pouco mais sobre esse processo, até ao retorno para o Santos.
Esse acontecimento foi um erro na minha opinião. Um erro em conjunto, que eu, meus pais e meus agentes cometemos. Claro que no momento achamos que seria o melhor para mim, mas vendo agora acredito que tenha sido uma decisão equivocada na minha carreira. Principalmente por não ter me acostumado a morar sozinho, sem minha família. E acabava demorando muito pra voltar pra casa por conta da pandemia, então acabei decidindo voltar para o Santos, de onde eu nunca deveria ter saído. Mas, também tem o lado positivo, foi um aprendizado e uma experiência.

Como lidar com as cobranças e expectativas que são criadas e geradas em cima de um atleta de base com destaque já em um time de ponta?
A gente já chega sabendo do tamanho da pressão que vamos encontrar, ainda mais por ser um clube gigante e tradicionalmente muito forte dentro das categorias de base, mas tento levar da melhor maneira possível, até pelo fato de eu mesmo ter uma grande cobrança interna.

Os atletas não podem sair, não podem aproveitar a vida, como se não fossem uma pessoa comum. Existe todo um processo de alimentação, treinamentos e disciplinas essenciais para elevar o desempenho e ficar longe de polêmicas. Como você lida com isso e como faz para não misturar a vida pessoal com a profissional?
Sim, infelizmente você tem que abdicar de diversas coisas durante toda a carreira. Em épocas de campeonatos e treinos principalmente, nós atletas temos que abrir mão de bastante coisa, ser muito cuidadoso em relação a festas, má alimentação, entre outras. Mas, meus pais sempre me alertaram que se eu realmente tenho vontade, e mais que isso, o sonho de me tornar um grande jogador, de jogar nos principais clubes, tudo isso seria necessário, porque senão eu vou ficando para trás. E também ter em mente que só temos a ganhar com isso, vamos colher os frutos no futuro.

É comum ver as torcidas tendo mais carinho e paciência com atletas que vêm da base. O quanto isso ameniza o lado negativo da pressão colocada principalmente em jogadores jovens?
Ajuda bastante, principalmente aqui no Santos que a torcida tem bastante paciência com os meninos que sobem da base. Eles sabem que apesar das expectativas criadas, não vai ser de uma hora para outra que o menino vai deslanchar como recentemente foi o caso do Rodrygo, e principalmente do Neymar. E temos que saber que apesar de todo esse apoio, isso não nos garante nada, então não podemos nos acomodar.

É natural que os jovens jogadores almejem ir para a Europa e representar a Seleção Brasileira, passa a ser um objetivo pessoal. O que você desenha e deseja para sua carreira.
Minhas ambições não ficam longe dessas, tenho como meta jogar em grandes clubes, vestir a amarelinha, e claro, marcar gols, conquistar títulos, e entrar para a história por onde eu passar, inclusive por aqui no Santos. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Luciano Filho e Gabriel Bordonal (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)